



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Chryslane dos Santos Souza

Universidade Federal do Maranhão – UFMA/ E-mail: chrys_flor@outlook.com

Resumo: O presente trabalho versa sobre as experiências vivenciadas durante a realização do Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil, oferecido pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. O estágio foi realizado em uma escola da rede municipal da cidade de São Luís - MA, com crianças do Maternal I, cujo objetivo foi apontar a importância do estágio na formação docente, tendo como principal questão quais as contribuições que o estágio supervisionado proporciona para a formação do pedagogo, considerando os desafios encontrados no campo do estágio que possivelmente influenciam na sua práxis. Na tessitura do texto são relatadas três etapas vivenciadas durante o Estágio que contribuíram para uma análise acerca do processo de formação docente. A primeira etapa caracterizou-se pelas reflexões introdutórias ao Estágio, através da leitura e discussão de textos. A segunda, realizada na escola-campo, teve por objetivo a “Investigação da Docência no contexto escolar”. E a terceira, foi o momento de “Construção da Docência no cotidiano escolar”, através do Projeto de Trabalho sobre "O maravilhoso mundo das Festas Juninas". O desenvolvimento deste projeto possibilitou trabalhar as principais necessidades das crianças, observadas no momento de investigação em sala de aula, a partir da realização de diferentes atividades. Diante dos resultados apresentados, percebeu-se a relevância do estágio na formação docente, e que, vivenciar os desafios faz parte de todo o processo de aperfeiçoamento. Sendo assim, o estágio foi fundamental para a construção do nosso perfil enquanto futuros profissionais.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Formação docente, Experiências, Reflexões.

Introdução

O estágio supervisionado é o primeiro contato em que o aluno-professor tem com o seu futuro campo de atuação. Este momento é essencial para que o universitário possa fazer a conexão entre teoria e prática, tornando-se atividade relevante no que diz respeito ao desenvolvimento de competências indispensáveis à atuação pedagógica responsável. Assim, sua formação tornar-se-á mais significativa quando essas experiências forem socializadas em sua sala de aula com seus colegas, produzindo discussão, possibilitando uma reflexão crítica, construindo a sua identidade e lançando, dessa forma, “um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e a função do educador” (PASSERINI, 2007).

Segundo Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui-se uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas, proporcionando assim, uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

Caracterizando-se como objeto de estudo e reflexão, o Estágio Supervisionado poderá ser um agente contribuidor na formação do professor. Ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem. Com isso faz uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula, comunidade), procurando meios para intervir positivamente (JANUARIO, 2008).

Sendo assim, o estágio é um meio que pode levar o acadêmico a identificar novas e variadas estratégias para solucionar problemas que muitas vezes ele nem imaginava encontrar na sua área profissional. Ele passa a desenvolver mais o raciocínio, a capacidade e o espírito crítico, além da liberdade do uso da criatividade (ROSSI, 2012).

Indivíduos que não atuam no interior da escola possuem conhecimentos superficiais da realidade escolar. Sendo que, o estágio amparado a uma fundamentação teórica, propiciará aos futuros professores um entendimento mais claro das situações ocorridas no interior das escolas e, conseqüentemente, possibilitará uma adequada intervenção da realidade (PELOZO, 2007).

O estágio é dessa forma “(...) o lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e refletida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade (...)” (BURIOLLA, 2009, p. 13).

Nesse enfoque, este trabalho busca relatar os desafios e as contribuições vivenciadas durante a realização do Estágio em Docência na Educação Infantil, realizado em uma escola da rede municipal da cidade de São Luís – MA, com crianças do maternal I. Sendo este nosso primeiro contato com o ambiente escolar, consideramos o Estágio Supervisionado um elemento singular no processo de formação docente e um momento propiciador para novas aprendizagens.

Desta forma, serão apresentadas as etapas que subsidiaram a realização do Estágio em Docência na Educação Infantil.

A primeira etapa do Estágio Supervisionado:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

primeiras reflexões

As aulas vivenciadas na Universidade Federal do Maranhão – UFMA fizeram parte do primeiro momento do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia e teve como ponto de partida as reflexões introdutórias acerca da escola-campo. Para isso, nos respaldamos nos textos estudados e nos questionamentos ocorridos em sala de aula para melhor compreendermos as complexidades que permeiam o ambiente escolar. Os textos que nortearam nossas fundamentações foram: *“Estágio: oportunidade de educar o olhar”*, de Lilian Lopes Martin da SILVA (Prefácio), *“Estágio: diferentes concepções”*, de Selma Garrido PIMENTA e Maria do Socorro Lucena LIMA e *“Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico cultural”*, de Suely Amaral MELLO que resultaram em consideráveis reflexões acerca do ambiente escolar. Dentre elas, a de que o estágio é o momento "teórico" e não “prático” da atividade docente. Pois, segundo Pimenta e Lima (2004) “(...) o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade (...)”.

Compreender que o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento e não uma atividade prática nos proporcionou uma nova forma de pensar o estágio, de compreendê-lo em sua totalidade. Nesse viés, Pimenta e Lima (2004, p.56) afirmam que “o estágio não se faz por si, envolve todas as disciplinas do curso de formação”, então devemos atribuir o desenvolvimento do estágio como um estatuto de conhecimentos teóricos e práticos que visam superar a dicotomia existente entre a práxis.

Sendo assim, os primeiros momentos em que nos reuníamos para ler, dialogar, refletir e questionar sobre os aspectos que envolvem o estágio foram fundamentais para que percebêssemos o ambiente escolar com mais maturidade. Esse foi um desafio a ser superado, pois compreender as relações existentes no ambiente escolar é complexo e exige estudos, reflexões e dedicação.

Conforme Pimenta e Lima (2004), o estágio, por meio da pesquisa e investigação abrem possibilidades para o futuro professor compreender as situações vivenciadas e observadas nas escolas e seus respectivos sistemas de ensino, formando assim professores “críticos-reflexivos” e “pesquisadores”.

Dessa forma, passamos a perceber a necessidade de uma prática reflexiva no cotidiano escolar, pois à medida que nos reuníamos em sala de aula e fazíamos a leitura dos textos, percebíamos a importância de desenvolvermos uma postura de pesquisadores a partir das situações de estágio.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Encontramos em Schon (2000) uma forte valorização da prática na formação dos profissionais, uma prática refletida, que possibilita responder com situações novas às situações de incerteza e indefinição.

Nesse sentido, o Estágio Supervisionado caracteriza-se por ser um momento desafiador e estimulador na busca de solução de problemas. Sendo o mesmo, uma oportunidade que possibilita descobertas e questionamentos acerca do nosso futuro profissional.

Neste aspecto, ao iniciar uma licenciatura, muitas vezes vem a insegurança e o receio de não desenvolver um bom trabalho em sala de aula. Alguns temem não conseguir dominar a classe, outros se preocupam em não saber todo o conteúdo que julgam necessário, uns questionam-se quanto ao método que adotarão e outros, ainda, anseiam por ministrar aulas. Há ainda uns que se quer pensam em lecionar (JANUARIO, 2008).

Estas foram algumas inquietações e dificuldades que surgiram durante a realização do Estágio Supervisionado, e essa experiência possibilitou cada estagiário/a perceber o ambiente escolar com um olhar, com uma singularidade.

Neste sentido, as reuniões vivenciadas em sala de aula nos proporcionaram compreender que, o fato de estarmos nos preparando para adentrarmos na escola-campo, não significa que chegaríamos sabendo de tudo, visto que o estágio é um processo, ainda inacabado e que continua a ser renovado à medida que as situações ocorrem em sala de aula. Essas experiências nos fizeram compreender que é imprescindível o aluno-professor desenvolver uma postura crítica, investigativa e reflexiva durante o seu percurso de formação inicial, para que ele possa responder às cenas de incertezas que ocorrerem em sala de aula.

Desta forma, é necessário na formação do professor uma busca constante, não apenas do saber, mas também do fazer, estando cada vez mais presente a ação-reflexão-ação no dia-a-dia do professor, para que ele não se acomode e avalie sua prática em busca de um melhor saber e de um melhor fazer.

Segundo Pimenta e Lima (2004), compete aos cursos de formação possibilitar aos futuros professores a compreensão da complexidade das práticas e ações praticadas pelos profissionais, como alternativa no preparo para a inserção profissional. Isso pode ser conquistado se o estágio for articulado a todas as disciplinas, a fim de formar professores críticos e analíticos.

Para tanto, a ação-reflexão-ação na formação docente auxilia a compreensão entre teoria e prática, pois tendo reflexão na prática haverá a busca de conhecimentos teóricos, os quais contribuirão para a prática.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Barreiro e Gebran abordam ainda,

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 22).

Nesse sentido, a partir das reflexões introdutórias concernentes ao campo de estágio, foi possível perceber uma maior aproximação com o ambiente escolar. Por conseguinte, acompanharemos como ocorreu o processo de investigação e construção da docência, elementos fundamentais que proporcionaram um novo olhar acerca do Estágio em Docência na Educação Infantil.

Aspectos metodológicos do Estágio Supervisionado: a escola-campo

O período em que vivenciamos na escola-campo foi marcado por dois momentos fundamentais: o primeiro, intitulado “Investigação da Docência no Contexto Escolar”, onde exercitamos o nosso olhar para compreendermos as situações vivenciadas e observadas na escola, e, de forma particular, a sala de aula, bem como as relações que se estabelecem entre os sujeitos que dela fazem parte, especialmente criança-criança/criança-adulto, para que, a partir dessa experiência, pudéssemos elaborar o Projeto de Trabalho para desenvolvermos junto às crianças; o segundo, denominado, “Construção da Docência no Cotidiano Escolar”, foi o período em que assumimos os quatro horários com as crianças, ficando responsável por toda rotina, através do desenvolvimento do Projeto de Trabalho sobre "Festas Juninas", produzido a partir das necessidades das crianças observadas no primeiro momento.

No decorrer da “Investigação da Docência no Cotidiano Escolar”, tivemos a oportunidade de observar toda a rotina da escola, desenvolver o nosso olhar para compreendermos as interações entre as crianças e refletir sobre alguns momentos vivenciados em sala de aula.

A partir de algumas observações, percebemos como o brincar é importante nesta fase do desenvolvimento e como, a partir das brincadeiras, elas encontram diferentes formas de se expressar. Para Moretti e Silva (2011) “a brincadeira é algo sério para as crianças, impossível de ser encaixotada em definições objetivas e estáticas. O brincar pertence à criança, é a sua dinâmica de vida, a sua forma de participar, interferir e se relacionar com a cultura”.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

De acordo com essa observação, passamos a ficar mais atentas a cada brincadeira, a cada olhar e a cada gesto, pois percebemos que observá-las é o primeiro passo para que possamos compreendê-las.

Segundo Gandini e Goldhaber (2002, p. 152):

Através da observação e da escuta atenta e cuidadosa às crianças, podemos encontrar uma forma de realmente enxergá-las e conhecê-las. Ao fazê-lo, tornamos capazes de registrá-las pelo que elas são e pelo que elas querem dizer. (...) para um observador atento, as crianças dizem muito, antes mesmo de desenvolverem a fala.

Nesse sentido, cabe a nós reconhecer a importância que existe na forma de expressão das crianças, valorizando cada sorriso e cada choro, bem como ouvir suas falas, suas perguntas e suas descobertas. Essas primeiras observações contribuíram para que pudéssemos desenvolver as atividades do Projeto de Trabalho, traçando propostas que lhes fossem ainda mais interessantes e significativas.

Na segunda etapa, denominada a “Construção da Docência no Cotidiano Escolar”, desenvolvemos quatro atividades, a primeira delas referente ao "Meio Ambiente", onde aproveitamos a oportunidade para desenvolver o senso crítico das crianças com relação à preservação do ambiente. Para isso, fizemos uma breve representação de um mar poluído, colocando peixes mortos e resíduos de lixo para melhor representar a realidade e, à beira da praia, colocamos areia e ostras. A realização desta atividade apresentou seus pontos positivos e negativos. O aspecto negativo é que foi um pouco difícil chamar a atenção das crianças para que ficassem quietas e ouvirem qual o objetivo da atividade. Tais comportamentos nos fizeram refletir e repensar em que ponto nós erramos e se realmente essa atividade tinha que ser trabalhada a partir dessa metodologia escolhida. O aspecto positivo é que as crianças deixaram suas contribuições alertando sobre suas reais necessidades e como determinada atividade deveria ser realizada, a partir das suas especificidades.

As demais atividades foram desenvolvidas correspondendo ao tema do Projeto de Trabalho: “O Maravilhoso Mundo das Festas Juninas”.

Partindo do tema do Projeto de Trabalho e levando em consideração o desenvolvimento da segunda atividade pensamos em levar músicas referentes à cultura popular do Maranhão para que as crianças pudessem conhecer e dançar. Para isso, enfeitamos a sala de aula para as mesmas sentirem o clima das "Festas Juninas". Nesta atividade, percebemos como as crianças gostam de dançar e ouvir



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

músicas, sendo a mesma fundamental para estimular a imaginação das crianças, pois mesmo em meio à dança as crianças utilizavam os brinquedos para dançar e inventavam seus próprios passos.

Na terceira atividade, realizamos a confecção de fantoches juntamente com as crianças, cuja finalidade foi de propiciar um entendimento nas crianças sobre os personagens do período junino. Para a produção dos fantoches, utilizamos caixas de produtos de cabelos, onde cortamos ao meio para que as crianças pudessem colocar as suas mãos. Os olhos, a boca, a língua e os cabelos (feitos de lã) nós levamos prontos para que, em sala de aula, as crianças pudessem dar vida aos bonecos e colocar cada detalhe em seu devido lugar. Esta atividade foi muito proveitosa, pois ao criarem seus próprios fantoches as crianças começavam a imaginar diferentes brincadeiras com os mesmos.

Na quarta e última atividade, contamos a história do bumba-meu-boi, para que as crianças pudessem compreender como ocorreu a história do personagem mais importante das "Festas Juninas". Esse momento foi caracterizado por muita descontração e curiosidade acerca das figuras sobre o boi e os demais personagens da história, como Catirina e Chico.

Essas atividades, realizadas durante o período de “Construção da Docência no Cotidiano Escolar” nos possibilitaram vivenciar diversas situações práticas relacionadas ao brincar na Educação Infantil, reconhecendo a ludicidade como uma forma de expressão da criança pequena. Dessa forma, experimentamos situações de ensino que contemplaram a metodologia de projeto de trabalho, articulando as diferentes linguagens da infância à construção de conhecimentos e saberes escolares, como também a reflexão sobre a prática pedagógica e a organização dos espaços e tempos escolares e da infância através do planejamento de rotinas educativas, acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Considerações finais

Diante das experiências vivenciadas durante a realização do Estágio Supervisionado, percebemos sua importância e suas contribuições para a formação inicial do futuro profissional, pois é a partir do fazer pedagógico que o mesmo aperfeiçoa suas experiências e descobertas, levando em consideração a relação teoria-prática.

As atividades desenvolvidas foram consideravelmente significativas, pois apesar dos contratempos e dificuldades que encontramos ao realizá-las, percebemos que o processo de ensino e aprendizagem exige envolvimento,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

discussão, reflexão, saber ouvir e respeitar a realidade de cada criança, além de ter possibilitado uma compreensão maior acerca da prática pedagógica.

O ambiente escolar nos possibilitou conhecer como ocorre a interação entre criança/adulto e adulto/criança a partir das situações vivenciadas em diferentes espaços escolares. E isso nos fez compreender que tudo deve estar voltado para a criança, cada espaço, cada atividade pensada. Em sala de aula, as atividades realizadas foram pensadas exclusivamente nas crianças, a partir das suas necessidades.

Nesse sentido, o Estágio em Docência na Educação Infantil apresentou-se como um momento fundamental à nossa formação docente, resultando em contribuições relevantes que servirão de base para análises e pesquisas, pois no decorrer do estágio, ao fazer o registro de todos os acontecimentos, como questionamentos, experiências, dúvidas, colocações, dentre outros, construíamos um processo de reflexão acerca da nossa prática e do nosso perfil profissional. Desta forma, percebeu-se a necessidade de nos mantermos em um processo contínuo de formação, de reflexão, de observação e de pesquisa, pois somente a partir desta base sólida de conhecimentos será possível estabelecer um diálogo mais preciso com o ambiente escolar e com os sujeitos envolvidos.

Referências

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino:** elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BURIOLLA M. A. F. **O estágio supervisionado.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
GANDINI, Lella; GOLDHABER, Jeanne. Duas reflexões sobre a documentação. In: GANDINI, Lella e EDWARDS, Carolyn. **Bambini:** a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Atmed, 2002, p.150-169.

JANUÁRIO, G. O Estágio supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. **Anais:** II SHIAM. Campinas: GPS/FE - Unicamp; 2008. V. Único. P.1-8.

MELLO, Suely Amaral. **Infância e humanização:** algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. Revista Eletrônica Perspectiva. Santa Catarina, v. 25, n. 01, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1630/1371>. Acesso dia 03 de abril de 2015.

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL.** 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PELOZO, R. C. B. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**. Ano V, nº 10, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Mara Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004 (Coleção docência em formação). Série Saberes pedagógicos.

ROSSI, D. F. **A importância do estágio supervisionado**. São Paulo: ETEC de Tiquatira, 2012. Disponível em: < <http://www.etectiquatira.com.br/estagio.pdf> > Acesso em: 26/07/2016.

SCHON, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Adriana et. al.; SILVA, L. L. Estágio: oportunidade de educar o olhar. In: **Culturas Infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.